

**HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: PROMOÇÃO DE SAÚDE NO AMBIENTE
PRÉ-ESCOLAR: REVISÃO INTEGRATIVA NO PERÍODO DE 2010 A 2020^I**

**HAND HYGIENIZATION: HEALTH PROMOTION IN THE ENVIRONMENT
PRE-SCHOOL: INTEGRATIVE REVIEW IN THE PERIOD 2010 TO 2020^I**

Ejane Brandão Silva^{II}

Jhones Lacerda^{II}

Rafaella Silva Gaia^{II}

Rita de Cassia Sousa Silva^{II}

Maria Nazaré Alves de Sousa^{III}

Resumo: As infecções parasitárias são causas de morbidade e mortalidade na infância, as instituições de ensino como as creches aumentam as possibilidades da transmissão de parasitas ocasionando as infecções. O objetivo do estudo é avaliar a relação da manutenção da saúde de crianças no estágio pré-escolar com a higienização correta das mãos, do tipo quantitativo e observacional. Inserir conhecimentos para a população infantil no ambiente escolar, com práticas de higiene individual e coletiva, como pratica importante de prevenção.

Palavras-chave: Desinfecção das mãos. Higienização. Autocuidado. Prevenção de Doenças.

Abstract: Parasitic infections are causes of childhood morbidity and mortality, educational institutions such as day care centers increase the possibilities of parasite transmission causing infections. The objective of the study is to evaluate the relationship between the maintenance of the health of children in the preschool stage with the correct hand hygiene, of the quantitative and observational type. Insert knowledge for the child population in the school environment, with individual and collective hygiene practices, as an important prevention practice.

Keywords: Hand disinfection. Sanitation. Self-care. Prevention of diseases.

Data de aprovação: 30. Novembro.2020

^I Artigo apresentado como requisito parcial para conclusão do curso de graduação em bacharelado em biomedicina da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida- FESAR. Ano 2020.

^{II} Acadêmicos do curso de Biomedicina da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida- FESAR. E-mail: ejanebrandaoebs@gmail.com; jhonessantos1997@gmail.com; kassia16souza@gmail.com; rafaellagaia99@gmail.com

^{III} Orientadora- Docente da faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida- FESAR. E-mail: nasalves33@outlook.com.

INTRODUÇÃO

Estima-se que infecções intestinais causadas por helmintos e protozoários afetem cerca de 3,5 bilhões de pessoas, a maior parte destas em crianças. A sua prevalência é um dos melhores indicadores socioeconômico de uma população e pode estar associada a diversos determinantes, como instalações sanitárias inadequadas, poluição fecal da água e de alimentos consumidos, fatores socioculturais, contato com animais, ausência de saneamento básico, além da idade do hospedeiro e do tipo de parasito infectante (BELO *et al*, 2012).

Elas podem causar uma série de enfermidades, tais como, desnutrição, anemia, diminuição no crescimento, retardo cognitivo, irritabilidade, aumento de suscetibilidade a outras infecções e complicações agudas. E podem ser analisadas como fatores da mortalidade e morbidade infantil, considerando que infecções por parasitos intestinais afetam o equilíbrio nutricional, podendo induzir sangramento intestinal e má absorção de nutrientes, competir pela absorção de micronutriente, reduzir a ingesta alimentar e o crescimento do indivíduo (MARQUEZ *et al*, 2015).

As crianças principalmente em idade pré-escolar estão sujeitas a diversos tipos de doenças causadas por parasitas, tais como: infecções intestinais e verminoses, que podem ser provocadas por uma higiene inadequada tanto das mãos quanto dos alimentos. (BARROSO, 2011, p. 7) A higiene pessoal ainda tem muito a melhorar em todas as nações, principalmente nos países subdesenvolvidos em alguns lugares como escolas, creches, hospitais, asilos, locais públicos e na própria casa as pessoas podem estar expostas as más condições de saneamento. Por isso a pessoas devem ser motivados, informados e treinados sobre como cuidar de sua própria saúde.

A lavagem das mãos é uma medida fácil e muito eficaz na prevenção e disseminação de doença. Deve ser realizada sempre que se fizer necessários, antes ou após entrar em contato direto com sujidade, alimentos, fluidos corporais e objetos contaminado. Segundo (Pedrazzani *et al* 1990) “A lavagem dos alimentos das mãos, são medidas básicas e preventivas”. “A lavagem das mãos

^I Artigo apresentado como requisito parcial para conclusão do curso de graduação em bacharelado em biomedicina da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida- FESAR. Ano 2020.

^{II} Acadêmicos do curso de Biomedicina da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida- FESAR. E-mail: ejanebrandaoebs@gmail.com; jhonestantos1997@gmail.com; kassia16souza@gmail.com; rafaellagaia99@gmail.com

^{III} Orientadora- Docente da faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida- FESAR. E-mail: nasalves33@outlook.com.

consiste na fricção manual rigorosa de toda a superfície das mãos e punhos, utilizando sabão/detergente, seguido de enxágue abundantemente em água corrente” como orientam (Martini e Dall’Agnol, 2005).

A higiene pessoal ainda tem muito a melhorar em todas as nações, principalmente nos países subdesenvolvidos em alguns lugares como escolas, creches, hospitais, asilos, locais públicos e na própria casa as pessoas podem estar expostas as más condições de saneamento. Por isso a pessoas devem ser motivados, informados e treinados sobre como cuidar de sua própria saúde.

Segundo (MOTA, 2014, p.2) A importância da lavagem das mãos teve início em 1847 quando o médico Ignaz Philipp Semmelweiss, um dos pioneiros em controle de infecção hospitalar, descobriu que ao lavar as mãos com água e sabão e, em solução clorada reduziu os índices de morte das parturientes pela febre puerperal e comprovou que a higienização das mãos constitui como medida primária para a prevenção das infecções hospitalares.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou, em 2008 o Dia Mundial de Lavar as Mãos, endossado por diversos governos, instituições internacionais, organizações da sociedade civil, ONGs, empresas privadas entre outros. Comemorado no dia 15 de outubro, é um evento que acontece em diversos países e tem por objetivo ressaltar a importância de higienizar as mãos para prevenir doenças transmitidas por micróbios, vírus e bactérias.

Diante da importância das infecções parasitárias como causa de morbidade e mortalidade na infância, do uso de creches pela população infantil aumenta o risco das crianças que frequentam creches, contraírem doenças parasitárias. A maioria dos casos de diarreia aguda e das mortes causadas por diarreia ocorre em crianças menores de 5 anos nos países em desenvolvimento. A doença é um problema importante nas creches, onde aparece na forma de casos esporádicos ou surtos. O quadro pode ser causado por vários agentes: surtos por *Shigella*, *Giardia*, *rotavírus*, *Campylobacter*, *Clostridium difficile*, *Salmonella*, *Cryptosporidium* e *Escherichia coli*. Taxas de ataque em crianças usuárias de creches variam de 50 a 71%, durante surtos, ao passo que taxas de

^I Artigo apresentado como requisito parcial para conclusão do curso de graduação em bacharelado em biomedicina da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida- FESAR. Ano 2020.

^{II} Acadêmicos do curso de Biomedicina da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida- FESAR. E-mail: ejanebrandaoebs@gmail.com; jhonessantos1997@gmail.com; kassia16souza@gmail.com; rafaellagaia99@gmail.com

^{III} Orientadora- Docente da faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida- FESAR. E-mail: nasalves33@outlook.com.

ataque secundárias em comunicantes domiciliares variam de 15 a 71% para vários agentes. Ensinar higiene às crianças de forma contextualizada possibilita uma aprendizagem de atitudes e hábitos de vida. Assim, serão capazes de atuar para a melhoria dos níveis de higiene pessoal e coletivo que deve ser voltado para o bem-estar humano, para a importância da adoção de hábitos saudáveis apresentam uma melhor qualidade de vida para a população.

A incidência de doença diarreica em crianças menores de 3 anos de idade que frequentam creche é aumentada em 30 a 50%; aproximadamente metade dos casos podem ser atribuídos à creche, e o ingresso recente está associado a um risco ainda maior. Há fortes evidências de que a lavagem apropriada reduz a contaminação das mãos¹³⁰ e o risco de disseminação de doenças infecciosas; intervenções para promover a lavagem de mãos são custo-efetivas, e estima-se que possam salvar milhões de vidas, com grande impacto na saúde pública.

Varella (2011, p. 5) afirma que “uma medida tão simples como a lavagem das mãos tem grande importância em saúde pública”, pois quem tem bons hábitos de higiene pessoal possui baixa probabilidade de contrair resfriados e diarreia.

Segundo Teixeira (2007, p. 4) a higiene pessoal ficou restrita a lavagem do rosto, das mãos, os banhos ficaram restritos às vésperas das festas religiosas, como Páscoa e Natal.

Os resultados apontaram que o Brasil é o país que mais se preocupa com a higiene pessoal e doméstica. No ranking mundial é um dos países que menos contrai infecções por contaminação (LOPES, 2012, p.5).

Conforme Nesti; Goldbaum (2007, p. 7) “há fortes evidências de que a lavagem apropriada reduz a contaminação das mãos e o risco de disseminação de doenças infecciosas. “Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2008) “ter mãos limpas é um direito e um dever”. A Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou, em 2008 o Dia Mundial de Lavar as Mãos, comemorado no dia 15 de outubro.

LAU, et al (2012) apontam como resultados que a lavagem correta das mãos reduz o índice de absenteísmo

^I Artigo apresentado como requisito parcial para conclusão do curso de graduação em bacharelado em biomedicina da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida- FESAR. Ano 2020.

^{II} Acadêmicos do curso de Biomedicina da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida- FESAR. E-mail: ejanebrandaoebs@gmail.com; jhonessantos1997@gmail.com; kassia16souza@gmail.com; rafaellagaia99@gmail.com

^{III} Orientadora- Docente da faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida- FESAR. E-mail: nasalves33@outlook.com.

escolar devido às doenças contagiosas relacionadas à higiene das mãos.

Os resultados apontaram que o Brasil é o país que mais se preocupa com a higiene pessoal e doméstica. No ranking mundial é um dos países que menos contrai infecções por contaminação (LOPES, 2012).

Jenkins (2007, p. 7) nos diz que “a saúde é o alicerce essencial que sustenta e alimenta o crescimento, a aprendizagem, o bem-estar pessoal, a satisfação, social, o enriquecimento dos outros, a produção econômica e a cidadania construtiva”. Nos PCNs a saúde é tratada com tema transversal, pois ela permeia as áreas que compõem o currículo escolar, garantindo uma aprendizagem transformadora de atitudes e hábitos de vida (BRASIL, 2008).

O ato de Lavar as Mãos é um desafio mundial, pois pretende transformar a lavagem das mãos em um comportamento de rotina que deve ser realizado nas escolas, comunidades e nas casas de todas as pessoas, em qualquer lugar do mundo. Fomentar a cultura de higienização das mãos é fundamental para o cumprimento de uma das metas do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) de reduzir a mortalidade infantil até o ano de 2015.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Avaliar a relação da manutenção da saúde de crianças no estágio pré-escolar com a higienização correta das mãos. Com a lavagem correta das mãos é possível eliminar grande parte dos parasitos que poderão parasitar o organismo humano. No caso de crianças na pré-escola essa higiene é ainda mais importante, pois os mesmos estão mais expostos à ambientes em que à maior infestação parasitas. Isto porque o ambiente pré-escolar está caracterizado por ter crianças de vários níveis sociais que implicam diretamente nas condições de moradias, de acesso ao saneamento básico e da educação no ambiente familiar os quais influenciam na maior ocorrência doenças parasitárias.

2.2 Objetivos específicos

^I Artigo apresentado como requisito parcial para conclusão do curso de graduação em bacharelado em biomedicina da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida- FESAR. Ano 2020.

^{II} Acadêmicos do curso de Biomedicina da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida- FESAR. E-mail: ejanebrandaoebs@gmail.com; jhonestos1997@gmail.com; kassia16souza@gmail.com; rafaellagaia99@gmail.com

^{III} Orientadora- Docente da faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida- FESAR. E-mail: nasalves33@outlook.com.

Buscar dados bibliográficos que apontam os benefícios da higienização para a saúde.

Verificar a atuação da educação de base na limpeza e desinfecção das mãos para crianças.

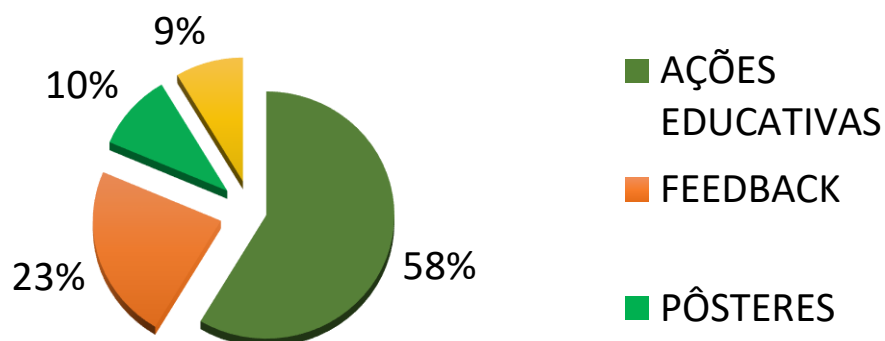
Analisar como a higienização correta das mãos ajuda para a saúde e educação infantil.

3. MÉTODOS

O estudo será do tipo de revisão integrativa. A coleta de dados foi realizada nas análises de artigos científicos nas plataformas Medline, BDEENF, Lilacse Scielo, com artigos disponíveis em português, espanhol e inglês. Com estudos em intervenção, pôsteres, ações educativas e capacitação de profissionais nas práticas de higienização das mãos no ambiente escolar.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos demonstram a eficácia da utilização de intervenções através de feedbacks, pôsteres, ações educativas e capacitação de profissionais contribuindo para a melhoria da adesão a higiene das mãos, sendo de suma importância para uma assistência segura e qualificada para no ambiente escolar. As bases de artigos foram selecionadas pela leitura do resumo dos artigos e depois a leitura do texto completo para a inclusão ou exclusão dos artigos. Foram selecionados 4.850 na procura com a título da pesquisa destes 200 foram selecionados na leitura dos resumos, destes 20 foram elegíveis para a pesquisa, na plataforma BDEMF com 5, LLACS 4, Scielo 2 e Medline 9.



^I Artigo apresentado como requisito parcial para conclusão do curso de graduação em bacharelado em biomedicina da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida- FESAR. Ano 2020.

^{II} Acadêmicos do curso de Biomedicina da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida- FESAR. E-mail: ejanebrandaoebs@gmail.com; jhonestos1997@gmail.com; kassia16souza@gmail.com; rafaellagaia99@gmail.com

^{III} Orientadora- Docente da faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida- FESAR. E-mail: nasalves33@outlook.com.

- 1 Ações educativas: refere-se aos conhecimentos dos profissionais da educação na lavagem das mãos.
- 2 Feedback: refere-se aos conhecimentos dos alunos sobre higienização das mãos.
- 3 Pôsteres: refere-se ao nosso objetivo de demonstrar os artigos, mas relevante da pesquisa de científico, relacionada a fatores associados às infecções em geral e a presença de parasitas nas fezes.
- 4 capacitações de profissionais: refere-se aos cuidados na aquisição, acondicionamento, manipulação, conservação e exposição ao consumo dos alimentos.

Foram classificados artigos com análises de amostras de fezes de alunos, cuidados com alimentos e ambiente escolar, conhecimento de profissionais da educação na lavagem das mãos e conhecimentos dos alunos sobre a lavagem das mãos. Esses são partes importantes dos processos para a prevenção de parasitoses e a maior possibilidade para que elas não acometam os alunos nas escolas.

Nos artigos de análise de amostra de fezes foram avaliados (10%) que relacionava fatores associados às infecções em geral e a presença de parasitas nas fezes. Os artigos com cuidados com alimentos e ambiente escolar foram avaliados (9%) cuidados na aquisição, acondicionamento, manipulação, conservação e exposição ao consumo dos alimentos e o saneamento básico e cuidados com a higiene do ambiente escolar são importantes para a prevenção das parasitoses.

Os artigos com análise do conhecimento de profissionais da educação sobre a lavagem das mãos, foram avaliados (58%), que verificou as práticas de funcionários das instituições de ensino, com questionários e pesquisas de práticas de higiene nas instituições e com os alunos. Os artigos sobre os conhecimentos dos alunos sobre a lavagem das mãos, foram avaliados (23%), com questionários com os alunos para avaliar seus conhecimentos sobre a lavagem das mãos

As amostras de fezes coletadas comprovaram a presença de helmintos e protozoários nas amostras coletadas dos alunos, afetando a qualidade de vida e com riscos de contaminação de outros sem as prevenções adequadas para evitar a transmissão. As avaliações dos profissionais da educação apresentam

^I Artigo apresentado como requisito parcial para conclusão do curso de graduação em bacharelado em biomedicina da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida- FESAR. Ano 2020.

^{II} Acadêmicos do curso de Biomedicina da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida- FESAR. E-mail: ejanebrandaoebs@gmail.com; jhonestantos1997@gmail.com; kassia16souza@gmail.com; rafaellagaia99@gmail.com

^{III} Orientadora- Docente da faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida- FESAR. E-mail: nasalves33@outlook.com.

resultado positivo, com o conhecimento para praticá-las ensiná-las para os alunos, com o destaque em todos os profissionais das instituições não só os educadores.

Sabendo destes fatos também a importância dos cuidados das instituições e com os alimentos consumidos pelos alunos e auxílio nos seus hábitos de higiene que pode evitar somente as parasitoses e outras doenças e infecções nas crianças, que se apresentam mais predisposição e mais chances para contrai-las.

Os conhecimentos dos alunos descrito nos artigos, apresenta que eles tinham conhecimentos prévios, mas em instituições em regiões que atendem alunos que não tem saneamento básico e situação precária tem menos conhecimento de medidas preventivas para as parasitoses, sendo importante levar ações educativas para que elas tenham conhecimento e pratiquem a higiene das mãos e práticas individuais e coletivas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação em saúde surge para orientar aos alunos sobre práticas educacionais e prevenção de doenças com o intuito de boas práticas de higiene, como a higienização das mãos que é uma delas e mais simples de ser praticadas, mas não menos importante ou eficaz. É fundamental nos ambientes escolares um trabalho coletivo entre profissionais educadores e alunos para que estas práticas sejam exercidas no âmbito individual e coletivo, para que seja um bom conhecimento e melhor experiência para as crianças no ambiente escolar e afete de maneira positiva a sua qualidade de vida.

^I Artigo apresentado como requisito parcial para conclusão do curso de graduação em bacharelado em biomedicina da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida- FESAR. Ano 2020.

^{II} Acadêmicos do curso de Biomedicina da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida- FESAR. E-mail: ejanebrandaoebs@gmail.com; jhonestos1997@gmail.com; kassia16souza@gmail.com; rafaellagaia99@gmail.com

^{III} Orientadora- Docente da faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida- FESAR. E-mail: nasalves33@outlook.com.

REFERÊNCIAS

JAEGER, Helena Maria Maciel. ***A Lavagem das mãos no cotidiano da Escola: Uma atitude de promoção da saúde***. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz com o Grupo Hospitalar Conceição, Porto Alegre, 2012.

OLIVEIRA. Ana Flávia Dos Santos. ***Fatores De Contaminação De Refeições Em Escolas De Educação Infantil No Município De Santo Antônio Da Patrulha/Rs***. Universidade Federal Do Rio Grande – FURG. Santo Antônio da Patrulha – 2018.

SILVA, Andemilson Santos. ***A Higienização Das Mãos Como Forma De Educação Em Saúde No Cotidiano Dos Alunos***. Universidade Federal De Sergipe-UFS Centro de Ciências Biológicas e da Saúde-CCBS DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA-DBI. São Cristóvão-Se - Novembro/2016.

DELGADO, Mônica Fernanda Favacho & RODRIGUES, Francisco Sandro Menezes. ***Avaliação Do Conhecimento De Crianças Do 3º Ao 5º Ano Do Ensino Fundamental Com Relação À Importância Da Higiene Das Mãos Antes Das Refeições Em Uma Escola Estadual De Campinas – SP***. Universidade Federal de São Paulo – SP.

BATISTA, Angelina de Souza. ***Higienização Das Mãos: Ações Educativas Sobre Saúde Na Educação Infantil***. Universidade Federal De Minas Gerais – UFMG. Lagoa Santa - MG 2015.

BELO Vinícius, et al. ***Fatores associados à ocorrência de parasitoses intestinais em uma população de crianças e adolescentes*** (2012). Disponível em: <http://www.scielo.br/>

FUQUES Thayana et al. ***Percepção de educadores infantis sobre saúde, higiene e lavagem de mãos*** (2018). Disponível em: <http://periodicos.unisantos.br/>

MARQUEZ, Audrey et al. ***Prevalência de enteroparasitoses em crianças em um bairro de baixa renda em Londrina - Paraná*** (2015). Disponível em: www.uricer.edu.br.

^I Artigo apresentado como requisito parcial para conclusão do curso de graduação em bacharelado em biomedicina da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida- FESAR. Ano 2020.

^{II} Acadêmicos do curso de Biomedicina da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida- FESAR. E-mail: ejanebrandaoebs@gmail.com; jhonestos1997@gmail.com; kassia16souza@gmail.com; rafaellagaia99@gmail.com

^{III} Orientadora- Docente da faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida- FESAR. E-mail: nasalves33@outlook.com.

MINISTERIO DA SAÚDE. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do paciente higienização das mãos** (2008). Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/>

MOTA Écila et al. **Higienização das mãos: uma avaliação da adesão e da prática dos profissionais de saúde no controle das infecções hospitalares** (2014). Disponível em: <http://www.scielo.br/>

GOMES, Sâmean et al. **Educação em saúde como instrumento de prevenção das parasitoses intestinais no município de Grajaú – Ma** (2016). Disponível em: <https://ppg.revistas.uema.br> >

Nesti MM, Goldbaum M. **Infectious diseases and daycare and preschool education**. J Pediatr (Rio J). 2007;83(4):299-312.

BARROSO, Fabio Costa. **Higiene das mãos e na alimentação infantil: a atuação do enfermeiro na atenção básica**. Universidade Federal de Minas. Governador Valadares Minas Gerais, 2011.

^I Artigo apresentado como requisito parcial para conclusão do curso de graduação em bacharelado em biomedicina da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida- FESAR. Ano 2020.

^{II} Acadêmicos do curso de Biomedicina da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida- FESAR. E-mail: ejanebrandaoebs@gmail.com; jhonessantos1997@gmail.com; kassia16souza@gmail.com; rafaellagaia99@gmail.com

^{III} Orientadora- Docente da faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida- FESAR. E-mail: nasalves33@outlook.com.